



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ERICA TAINI GARCIA DA SILVA

**PRÁTICA DE LEITURA DOS ANOS INICIAIS: UM RELATO SOBRE
A PRÁTICA OBSERVADA DO ENSINO DO 1º ANO**

**Campina Grande – PB
2019**

ERICA TAINI GARCIA DA SILVA

**PRÁTICA DE LEITURA DOS ANOS INICIAIS: UM RELATO SOBRE
A PRÁTICA OBSERVADA DO ENSINO DO 1º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Campina Grande – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Erica Taini Garcia da.
Prática de leitura dos anos iniciais [manuscrito] : um relato sobre a prática observada do ensino do 1º ano / Erica Taini Garcia da Silva. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Prática docente. 2. Ensino de leitura. 3. Práticas de leitura . I. Título

21. ed. CDD 371.12

ERICA TAINI GARCIA DA SILVA

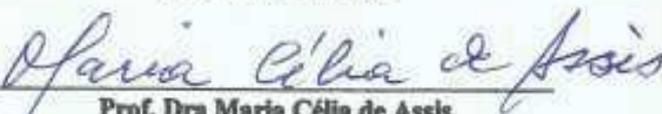
PRÁTICA DE LEITURA DOS ANOS INICIAIS: UM RELATO SOBRE
A PRÁTICA OBSERVADA DO ENSINO DO 1º ANO

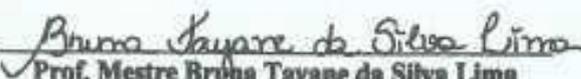
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 06.02.2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Gomes Ombre
Orientador - UEPB


Prof. Dra Maria Célia de Assis
Examinador - UEPB


Prof. Mestre Bruna Tayane da Silva Lima
Examinador - UEPB

Dedico

*Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo
e amizade.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Arnobio Alves Garcia, e Maria José da Silva pela compreensão, da minha ausência nas reuniões familiares;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, pelas leituras sugeridas ao longo desse trabalho, pela sua paciência e dedicação, durante a construção e, até a sua concretização;

Aos professores que fizeram parte da Banca Examinadora;

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia- Campus I da UEPB, em especial, aos que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento dessa pesquisa; e

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
1.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	10
1.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	12
1.3 APRENDIZAGEM LEITORA DE CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO.....	15
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	16
2.1.1 participantes da pesquisa.....	17
2.2 A SALA DE AULA.....	18
3 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	18
3.1 OS TRÊS PORQUINHOS.....	19
3.2 LEITURA DA HISTÓRIA DA RAPUNZEL.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	26

PRÁTICA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO SOBRE A PRÁTICA OBSERVADA DO ENSINO DO 1º ANO

Erica Taini Garcia da Silva¹

RESUMO

O presente estudo intitulado “prática de leitura nos anos iniciais: um relato sobre a prática observada do ensino do 1º ano” tem por objetivo: observar e analisar a forma que é trabalhada a prática de leitura, na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, desenvolve-se na perspectiva de uma metodologia qualitativa, em Bogdan; Biklen, e caracteriza-se como um Estudo de Caso, em Martins. Em relação a teoria, a pesquisa conta com o apoio de estudiosos no assunto, entre outros, Antunes (2003); Bernardinelli (2012); Boff (1997); Freire (2008); Freitas, (2012); Martins (2012); Solé (1998). Quanto aos resultados, à pesquisa realiza-se em uma escola pública municipal na cidade de Campina Grande-PB, em uma turma o 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, com um total de 19 crianças com a faixa etária de 6 anos, onde todos desfrutam de uma rica aprendizagem, diversificada, com temas relacionados as histórias infantis mudados a cada semestre. Em suma, é significativo o trabalho desenvolvido pela gestão, professores, funcionários e familiares das crianças. Diante desse brilhante trabalho, as famílias se envolvem na vida escolar de seus filhos, sobrinhos ou netos. Nesse caso, há maior estimulação no aprendizado da criança e, com isso, elas se alfabetizam com mais facilidade.

Palavras-chave: Prática docente, Ensino de Leitura, Literatura infantil.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus I da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: ericataine10@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência surgiu a partir das nossas observações em sala de aula, em uma escola pública municipal de Campina Grande-PB, como parte da atividade prática exigida no sétimo período do componente curricular Ensino de Língua Portuguesa, conforme Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC/2016, p. 74). Daí, o nosso interesse em entender como a professora do 1º ano do ensino fundamental, trabalha a prática da leitura em sala de aula, e qual é o recurso didático-pedagógico que a professora adota para trabalhar com a turma.

A leitura é uma ferramenta indispensável para que seja desenvolvida a capacidade do aluno em criar e pode está associada à capacidade que tem o aluno de desenvolver a sua prática de leitura, para isso, é a escola o campo apropriado. Nesse sentido, Solé (1998) define as estratégias de leitura como procedimentos e metas cognitivos complexos, já implicam a capacidade de refletir e planejar nossa própria atuação enquanto lemos.

Nesse sentido, buscamos o relato de observação para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como um meio de descrever a experiência observada em sala aula, de modo que venha contribuir de forma relevante para a área de atuação do professor dos primeiros anos, acerca do ensino de língua portuguesa, mas, sobretudo, em relação à prática de uso da leitura em sala de aula. Ele traz as motivações ou metodologias/estratégias para as ações tomadas na situação e as rápidas considerações/impressões que a vivência apresentou.

Para tanto, nos fundamentamos em estudiosos no assunto, entre outros, Antunes (2003); Bernardinelli (2012); Boff (1997); Freire (2008); Freitas, (2012); Martins (2012); Solé (1998); Bernardinelli e Carvalho (2012); Coelho (2000), Coll e Martín (2004), ,Garcia (2003), Gentile (2018), Ricardo-Bortoni (2012), Soares (2010), entre outros. Além disso, também fizemos consulta em alguns documentos de natureza oficial para o ensino fundamental em circulação, no sentido de favorecer o aprimoramento no tema abordado assim como, em relação à reflexão da pratica de leitura observada. E, também, aspectos da prática de leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

E, finalmente, temos como objetivo: **observar e analisar a forma que é trabalhada a prática de leitura, na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental**, bem como, identificarmos os tipos de leituras trabalhadas pelo professor em sala de aula do primeiro ano; e, analisarmos a prática de leitura observada no primeiro ano à luz das teorias estudadas.

O texto introduz a problemática e está organizado em quatro tópicos.

O primeiro tópico apresenta aspectos de uma rápida fundamentação teórica.

O segundo, a metodologia adotada para este estudo.

O terceiro tópico descreve as experiências observadas, sobre o ensino de língua portuguesa, na turma do 1º ano do ensino fundamental e,

Por ultimo as nossas considerações finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há muito tempo a leitura acompanha o ser humano seja na família, seja na escola seja na sociedade. Assim, a prática da leitura e da escrita são atividades fundamentais na vida do ser humanos, uma vez que viabiliza a comunicação, a compreensão, e a construção do conhecimento do leitor para uma análise crítica do que leu relacionando a sua realidade. Diante disso, não poderia deixar de ser uma das atividades do professor, em sala de aula, trabalhar o ato de ler e, o de analisar a leitura, como instrumento de fortalecimento na formação crítica do leitor.

Logo, o objetivo para o ato de ler e escrever é fazer com que a criança não se limite apenas a ler e escrever ou, ter domínio na língua portuguesa, mas, compreender e construir um vocabulário capaz de melhor sua comunicação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, da língua portuguesa,

[...] Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê, e que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e avaliar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL 1997, p.54).

Os PCNs nos mostra que a leitura vai além da decodificação daí, a necessidade do professor conhecer *a priori* os conhecimentos prévios das crianças, para que possa melhor trabalhar o elemento da leitura e o conhecimento do texto, dado que, a leitura deve ser compreendida a partir do contexto em que a criança encontra-se inserida.

Nesse sentido, a criança adquire uma nova concepção acerca da leitura, quer dizer, não apenas em instrumento par a sua codificação e decodificação, vai muito mais além, como o imaginário capaz de realizar viagens repletas de prazer, de alegria, de satisfação.

Nesse contexto, para que o professor promova efetivamente a formação do leitor, terá que rever as condições que ora exerce a sua prática, muitas vezes impondo, a criança leituras sem nenhum relacionamento com a realidade em que vive.

Portanto,

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde o pé pisa. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha (BOFF, 2007, p. 10).

Nessa perspectiva, inquestionavelmente a leitura é essencial no processo ensino e aprendizagem da criança, considerando, por ela ser a porta para uma imaginação criativa, auxilia a sua formação integral.

1.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

A construção do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, na vida da criança deve ser inserida o mais cedo possível, porém, desde que o professor atue com conhecimentos teóricos práticos, e metodologias adequadas, haja vista, ser a leitura que possibilita a compreensão clara daquilo que se lê, daí ser a leitura um dos principais meios de construção para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Considerando que o referido item, diz respeito às concepções de leitura, assim como, o desenvolvimento no aprendizado de crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, a seguir explicitamos algumas concepções de estudiosos no assunto, como sejam,

Aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 2008, p. 8).

A vista disso, para que haja uma interpretação daquilo que se ler, ou seja, de um texto, é preciso uma compreensão a partir do sentido que o autor do texto deixa na narração, ou também, interpretar o conjunto de símbolos, e os significados para poder iniciar o processo de interação entre o texto, leitor e autor. Entre os textos, o professor deve selecionar aqueles mais apropriados, isto é, aqueles que possibilitam a criança refletir, problematizar, questionar,

e debater com seus colegas em sala de aula. No decorrer do debate, obviamente, vão surgindo perguntas, embora diferenciadas, devem ser respeitadas, isso porque se trata de um indivíduo, com o seu modo de falar e compreender a leitura de acordo com a sua realidade.

O sorriso alegre de uma criança que lê que ouve estórias, que brinca, compensa a luta que possamos ter, para que aquele sorriso e aquela alegria existam. E, compensa ainda, a sua certeza íntima que estamos abrindo novos horizontes, e possibilidades para centenas de crianças, através da leitura. E, estaremos também ensinando quanto vale o livro; dando-lhe hábitos de leitura, fazendo-as amar o livro e assimilando responsabilidades e cumprindo o nosso dever com as gerações que formarão o homem amanhã (CARVALHO, 2003, 163),

A partir do momento que o professor incentiva a criança a gostar de ler leitura, como objetivo indispensável, para a uma reflexão em que conste questionamento, releitura, textos recontados com suas próprias palavras, saber fazer a diferença entre o real e a ficção, evidentemente, sua visão de mundo passa a ser de uma criança, embora em formação, todavia com uma criatividade e criticidade a florada.

Para Martins (2012), aprendemos a ler lendo, assim sendo, é preciso que o professor tenha consciência, que o processo de leitura, seja feita de maneira natural, para que, quando na criança se deparar com histórias relacionadas a sua vida, saiba fazer com que ela consiga fazer a diferença entre o real e a ficção, ou entre a estória narrada e a sua história de vida. Não é um aprendizado fácil, se faz necessário professores com teorias e práticas direcionadas para este fim. A autora nos faz entender, que antes do leitor propriamente dito, existe um leitor curioso, que procura entender o que ler. É assim o princípio pelo o gosto da leitura

Já no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) a leitura é compreendida em seu sentido mais amplo, como o eixo que orienta as práticas de linguagens com estratégias e procedimentos adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma, ou melhor, dizendo,

[...] o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação, sendo exemplos às leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o

desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BNCC, p. 69).

Por conseguinte, quando o professor se utiliza de metodologias e epistemologias capazes de mediar interações, de respeitar os antecedentes socioculturais e linguísticos da criança, conseqüentemente, possibilita o processo de ensino e aprendizagem, desenvolve competências e habilidades e, sobretudo, proporcionar autonomia nas ações de ler e escrever, contribuindo assim, para o desenvolvimento do letramento e da cidadania.

Nesse cenário, seria enriquecedor que, quando a criança chegasse à escola já tivesse experienciado manuseio com os livros de história infantil, mesmo que seja, com leituras contadas pelos pais, pois, de certa forma, é uma maneira da criança participar da história, fazendo perguntas ou olhando imagens, a figuras, considerado também como um ato de ler, pois,

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Se o aluno não tem acesso a bons materiais de leitura devidos às várias dificuldades existentes, é necessário que a escola ofereça materiais de qualidade, para assim formar leitores. (PCN, 1997, p.55).

Isso exige do professor, contribuir para que a criança participe do processo educativo, de modo a desenvolver a capacidade de ler em função de seus interesses e como instrumento de intervenção e participação social. Para tanto, o professor dos primeiros anos do ensino fundamental, deve estimular a criança a fazer uso da leitura, principalmente, leituras relacionadas às suas experiências do dia a dia. Além disso, conversar sobre o que é ler um bom livro, assim como, questionar que um bom aprendizado, também leituras através de jornais revistas, entre outros.

Enfim, é importante considerar e compreender, que a leitura não seja utilizada apenas, como mero instrumento de comunicação, mas, que seja o que se lê interiorizado para enriquecimento da linguagem e do conhecimento.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é uma valiosa metodologia, para fazer com que a criança realize as suas descobertas de mundo, onde seus sonhos e a realidade se mesclam e se completam;

realize caminhadas no seu mundo mágico, imaginário, por consequência, uma contribuição em sua formação sob todos os aspectos.

A medida que a literatura infantil, passa a ser assim compreendida, o leitor, nesse caso, a criança desenvolve a sua capacidade de entendimento de mundo, que é singular a cada um, e, mesmo que a compreensão seja um processo lento, é algo que quando adquirido jamais será esquecido, pois, quanto mais se ler mais aumenta a vontade de conhecer outros gêneros textuais.

Segundo Coelho:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (2000, p. 27).

Nessa perspectiva, quando o professor ler um gênero textual de conto, deve procurar usar palavras usuais da criança, ou melhor, palavras que elas conheçam, por exemplo, substituir palavras do livro por outras, para que na hora da contação de história, a criança possa ter um entendimento maior, e após isso, considerar a compreensão da criança. São várias as formas de ser trabalhada a leitura em sala de aula, porém é essencial por meio de livros com figuras e desenhos, tendo em vista que são atrativos as crianças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa “a escola deve propiciar condições necessárias para que seja adquirida a prática de leitura” (BRASIL, 1997 p. 43). O documento disponibilizado ao professor consta das seguintes orientações:

- Os livros para que as crianças possam manuseá-los como, por exemplo, uma biblioteca ou cantinho de leitura onde a criança tenha acesso a diferentes tipos de livros;
- Os materiais de leitura em sala de aula;
- Planejar atividades diárias com leitura;
- Estimular os alunos a escolherem suas leituras.

Além disso, as orientações aos professores é que iniciem as suas atividades, com metodologias a partir da proposta acima citada, assim como, a leitura deve ser uma atividade permanente, diária e, proposta com regularidade no planejamento do professor.

A literatura infantil se faz indispensável na escola, pois ela é o espaço ideal para a construção da caminhada pela aprendizagem.

Ainda, para os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL 1997, p. 29).

Desse modo, a literatura infantil, pode também configurar-se como um meio de conhecimento, desde a visão dada pelo leitor, até a relação feita com os fatos que o cerca. Sendo assim, o leitor organiza suas ideias fazendo referência a tudo que leu. O leitor, nesse caso, a criança que não tem contato com textos escritos, e as pessoas com as quais convive não tem hábito de ler, deixam de viver o mundo mágico da literatura infantil, deixar de sonhar com a descoberta de novos mundos enfim deixam de saber contar melhor as suas história de vida.

Nesse cenário, é papel do professor criar situações, onde o aluno tenha contato com os livros de histórias. Se a criança antes da entrada a escola, não tenha tido nenhum contato com a literatura infantil, esse processo que pode ser iniciado com a leitura na alfabetização, de forma gradativa, com informações a serem assimiladas pela criança, onde cada letra do alfabeto é uma informação a ser aprendida e compreendida pela criança, ancorada numa metodologia em que ela se sinta à vontade na hora da aprendizagem. Uma vez que, cada criança tem um ritmo diferente, então, as informações devem ser transmitidas aos poucos respeitando o ritmo de cada criança.

Sendo a infância um período de vida, algo belo e complexo, deve ser respeitada, pois é nessa etapa de vida, que a criança não vai interagir com o mundo só lendo e escrevendo, mas com outras crianças mais ou menos da mesma idade, pois a interação é muito importante, tendo em vista, as possibilidades na aprendizagem. Então, o professor deve aproveitar essa fase maravilhosa na vida da criança, entre outras atividades, brincadeiras com as palavras. A medida que a sala de aula é transformada em momentos prazerosos de interações, o professor consegue conquistar a confiança das crianças.

Ler na alfabetização é algo novo para a criança, por isso, não é possível perder de vista o fato de que ela vai perceber através da leitura, um mundo de descobertas. Que sendo esta uma das maneiras de formar leitores, a criança ao ser orientada, pode escolher um livro, levá-lo para casa, para ler com alguém da família, além de que o referido livro deve ter um prazo para devolução, para que se possa escolher outro. Assim sendo, a criança aprende a ter

cuidado com o livro, lê-lo quantas vezes quiser, criar histórias a partir da leitura, enfim, os livros vão ser sempre algo atraente para elas.

Primeiro, era preciso aprender a ler, para só depois ler. Embora pareça uma afirmação contraditória, acreditava-se que a criança não podia ler antes que soubesse ler: não podia “ler de verdade” antes que fosse capaz de “decodificar” a língua escrita, aprendida em “textos” construídos não para ler, mas para ensinar a ler (SOARES, s/d, p.14).

Portanto, apesar de novas propostas, novas concepções de alfabetização, a sua ideia principal é fazer com que a criança reconheça, as palavras aos poucos, além de saber ler, precisa também saber fazer o uso da leitura. O livro infantil para a criança é muito importante para seus desenvolvimentos cognitivo, assim sendo, a aprendizagem não pode ser apenas utilizado de forma mecânica, mas dialogada de forma a ser compreendida como um processo de leitura e da escrita.

1.3 APRENDIZAGEM LEITORA DE CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO

O processo de leitura com crianças de seis anos é muito interessante, pois elas estão em excelentes condições para iniciarem o primeiro ano do Ensino Fundamental, e é nesta idade que elas querem ler todos os tipos de texto como: jornais, revistas, livros de literatura infantil, listas para compras, recados e outros, assim sendo, o professor deve aproveitar para que,

A leitura passa a ter sentido, pois é resposta a uma necessidade, desejo de um sujeito (professora alfabetizadora) que se colocam perguntas, para as quais não consegue construir respostas sozinhas, e que pede auxílio a outro sujeito (nós), que se mostra disponível para ajudá-lo. A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática (ANTUNES, 2003, p.25).

Leitura e escrita são duas habilidades complementares que se desenvolvem na hora da história através de leitura com CD, livros, teatros entre outros. Ouvir, falar e saber o momento certo da criança argumentar deve ser por meio de atividades em grupo, para que a criança possa aprender a respeitar o outro está falando. É também, em grupo que a criança aprende a buscar mais e mais textos, aprende ao rejeitar um texto, escolher outro texto, pedir sugestões, dar sugestões.

Na leitura as crianças, muitas das vezes, indica o livro para o professor e ela não ler para a criança e o professor falam: “depois eu leio para você” e não ler o que a criança sugere

na sala. Atualmente, o que se observa é a substituição de livros de literatura pelos livros didáticos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura e da escrita. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. Não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, é preciso oferecer aos alunos inúmera oportunidade de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. (PCN, 1997, p. 55-57).

Enfim, o processo para a leitura de texto, nos primeiros anos da educação básica, é muito importante na vida a criança, uma vez que auxilia a formar a sua própria opinião, ou seja, a criança que ler conhece mundos diferentes, a leitura não é somente para contar histórias é também, para motivar a criança a pensar, refletir e perceber o mundo a sua volta.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de alcançarmos o que propomos na pesquisa, isto é, em observar e analisar a forma que é trabalhada a prática de leitura, na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, torna-se indispensável, definirmos o método de estudo, considerando que é através dele que podemos cientificamente, a obtenção e a análise dos dados.

Para tanta, nos ancoramos na metodologia qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan; Biklen (1994, p.11). Além de definir-se como qualitativa, caracteriza-se como um Estudo de Caso, que segundo Martins, (2008, p.3), “é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente” .

2.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Realizamos a pesquisa em uma Escola Municipal, localizada na Rua Vigário Calixto, s/n, no bairro do Catolé em Campina Grande, Estado da Paraíba. A origem do seu nome **se deu** em homenagem ao centenário da cidade de campina grande que completa 150 anos no dia 11 de outubro de 2014.

A Escola Centenária, campo de pesquisa foi fundada em 02 de fevereiro de 1964, na gestão de prefeito Newton Vieira Rique e inaugurada pelo prefeito Enivaldo Ribeiro. Encontra-se hoje situada no Bairro do Catolé, ao lado do Shopping Luiza Mota, no município

de Campina Grande/PB. Porém, no início da sua fundação, localizava-se, provisoriamente, em uma fábrica de bombons no mesmo bairro e ali permaneceu praticamente por uma década.

Durante esse tempo houve uma deterioração do prédio e, conseqüentemente, a necessidade de mudança, passando a escola para o prédio do antigo convento, onde hoje funciona uma unidade de ensino particular, denominada de FACISA, com o curso ESAC (escola superior de aviação civil), continuando no local por uma média de 10 anos. Com a administração do prefeito Erivaldo Ribeiro, a fábrica de bombons foi demolida e no local foi construído um novo prédio: o Grupo Escolar Municipal Centenário, hoje, Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário.

Quanto a estrutura funcional da escola: 3 grandes salas de aula, decoradas, com desenhos, e a do 1º ano onde os murais contém os calendários da semana, ainda conta com outras salas, como: 1 secretaria, 2 banheiros, 1 feminino, 1 masculino, também 1 cantina e 1 pátio. A escola não possui biblioteca, no entanto, todas as crianças têm seus próprios livros para que os professores utilizem em sua própria sala de aula, neste caso cada professor planeja e adapta sua sala de aula para fazer momentos de leitura com seus alunos. Durante o horário diurno, a escola tem turmas 3, 4, 5 e as turmas da tarde os 1º, 2º ano, do ensino fundamental.

2.1.1 participantes da pesquisa

A turma em que realizamos a pesquisa de observação, para cumprir parte da carga horária prática do componente curricular Ensino de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia foi o 1º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, com um total de 19 crianças com a faixa etária de 6 anos. A escolha da turma ocorreu por ser o primeiro ano e considerarmos que esses alunos de 6 anos estariam no início da fase de alfabetização. Daí o nosso interesse de observar. Além disso, dois fatores foram de suma importância. O primeiro é o fato de a escola ser reconhecida pela qualidade do trabalho desenvolvido e por seu compromisso voltado para a educação.

O outro fator é que tivemos todo o apoio da direção da escola para execução da pesquisa e suas observações na turma com a aceitação do professor da turma do 1º ano, considerando que tínhamos certa familiaridade com a professora e até mesmo com a turma, visto que, tinha sido a turma em que havíamos realizado o estágio de observação enquanto parte do componente obrigatório do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Licenciatura

em Pedagogia. Embora tenha notado que ocorreram algumas mudanças na turma como, crianças novatas e outras crianças que não mais estavam na instituição.

2.2 A SALA DE AULA

A sala de aula da turma do 1º ano do ensino fundamental, onde desenvolvemos a observação de nossa pesquisa consiste no seguinte: Inicialmente é feita a chamada pela professora e, posteriormente, ela conta uma história para os alunos ouvirem. Nesse momento da contação os alunos prestam muita atenção, demonstrando interesse, pois as histórias são contadas de maneira bem divertida chamando a atenção dos alunos.

A sala de aula possui 3 janelas e um quadro branco e acima do quadro está afixado o alfabeto maiúsculo.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

As observações e as coletas de dados foram realizadas uma vez por semana no período de 3 de agosto a 15 de dezembro de 2017.

Quando chegamos à sala, foi uma alegria só, tanto por parte das crianças quanto pela professora, quanto por nós mesmos e sentir a alegria e o carinho que tiveram conosco. No entanto, era uma ótima professora e percebemos que as crianças já estavam em outra realidade diferente. Uma das atividades é o tema a prática de leitura no 1º ano do ensino fundamental, atividade em que as crianças demonstravam o prazer de estar ali e de aprender, para isso,

Entendemos que o prazer da leitura é uma das formas de propiciar a ludicidades na sala de aula já que as crianças se sentem maravilhadas quando são colocadas frente a um livro com desenho colorido, além de oferecer a possibilidade de se socializar com os colegas a leitura que leu, e ainda possibilitar o desenvolvimento motor, cognitivo, o pensamento criativo e imaginário, assim como na “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 09).

Nesse sentido iniciou-se, *no primeiro dia de observação* à professora proporcionou uma roda de conversa na qual as crianças sentaram no chão em forma de círculo, com o intuito de promover uma maior interação e conhecimento umas das outras.

Em continuidade, a professora perguntou o nome de cada uma delas, nesse momento, um dos alunos questionou a minha presença em sala de aula como observadora. Ao passo que lhe foi informado quem era o referido sujeito e que este tinha vindo para acompanhar as aulas

às quintas-feiras, com o objetivo de analisar o que a professora estaria trabalhando em sala de aula com eles.

Visto isso, a professora trabalhou a temática dos Três Porquinhos (**Figura -2**), que era para a semana de pedagógica na escola. A estória foi contada pela professora e depois foi feita uma peça com as crianças, e para saber com qual personagem todas as crianças ia ficar da historinha, e no quadro a professora colocou o tema da estória. Em seguida, foi pedido às crianças escrevessem no caderno as características dos personagens que estavam no quadro.

3.1 OS TRÊS PORQUINHOS

Figura -1: Capa do livro
“Os Três Porquinhos”



Fonte: Extraído do livro os três porquinhos
(de Cristina Marques)

A capacidade da criança para identificar e ordenar as imagens do conto, e dos nomes dos personagens, ou seja, resumidamente utilizamos os seguintes critérios para analisar os dados coletados: compreensão do conto; expressão oral; participação dos alunos; identificação das imagens; nomes dos personagens.

No segundo horário da turma, após o lanche, os alunos voltaram para sala de aula, sentaram novamente em seus devidos lugares e a professora lhes fez o seguinte questionamento: “O que vocês veem no desenho que está na folha?” O desenho dos três Porquinhos.

As crianças conseguiram contar a estória, de forma que não explicitaram apenas o que lhes foi repassado pela docente, mas narrações próprias contendo o ponto de vista e transmitindo seus conhecimentos a respeito de suas experiências de mundo.

Surpreendentemente, as narrações, por mais particulares que fossem, continham todos os detalhes presente no livro. Desse modo, indubitavelmente, percebemos que todos os presentes em sala de aula conseguiram compreender a essencialidade do que estava no livro.

Já no *segundo dia* quando chegamos à sala de aula a professora esperou que todas as crianças chegassem e após alguns minutos, a iniciou a aula com uma roda de conversa, no qual perguntou as crianças, “se elas gostavam da história da Rapunzel?”.

3.2 LEITURA DA HISTÓRIA DA RAPUNZEL

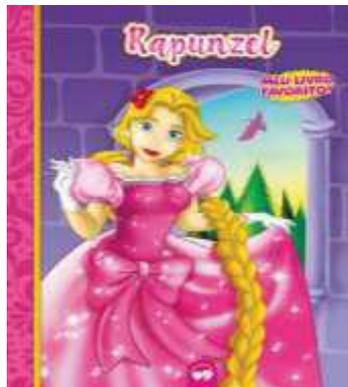
Foi uma conversação só, porém todos queriam falar de uma vez só, então a professora explicou que deveríamos escutar o colega e esperar a sua vez de falar, sendo assim a professora propôs que começasse pela primeira criança que estava ao meu lado passando à fala para o segundo, seguindo no sentido horário até chegar à última criança, algumas das respostas foram:

- Criança A:** *de palácio;*
- Criança B:** *de heroína ((Rapunzel));*
- Criança C:** *de dragão;*
- Criança D:** *de o rei;*
- Criança E:** *de a rainha.*

Quando terminaram de responder, a professora contou a história da Rapunzel (**Figura - 3**), e perguntou as crianças se havia gostado da história e todos falaram que gostou.

Após o lanche voltaram para sala, sentamos novamente na cadeira, a professora continuou a história dos três Porquinhos, e entregou uma folha com o porquinho da casa de palha para que cada criança pudesse usar lápis de cor e cola e palha.

Figura 2:
Capa do livro “Rapunzel”



Fonte: Rapunzel, Irmãos Grimm.

No terceiro dia quando chegamos à professora esperou que mais crianças chegassem a sala de aula e após alguns minutos, a professora iniciou a aula e retomou a temática dos três Porquinhos com as crianças através de conversa. E depois a professora fez uma atividade de pintura e colagem, com palitos de picolé da casa de madeira do porquinho. E, em seguida, foi feito uma atividade de matemática sobre conta. A correção das atividades foi feita no quadro com a realização da professora juntamente, com as crianças.

Em uma roda de conversa, a professora fez um questionamento, como: “Quem lembra a estória de “Os três Porquinhos?”. E todos responderam “eu,”. Conforme falou a professora *((pois já tínhamos cantado no dia anterior, então continuamos))*. E continuou perguntando: “Como foi construído as casas do três Porquinhos?”, “E para entrar na casa de vocês o que é preciso fazer?”. Então alguns responderam: *batendo na porta, batendo palma, chamando pelo nome*.

Após o lanche, os alunos voltaram para sala, sentaram novamente nas cadeiras, e a professora fez o questionamento sobre a casa dos três porquinhos, “Será que a casa dos três Porquinhos é parecida com a casa do Zé?”. Após a Contação da historinha, a professora confeccionou junto com os alunos as casas dos três porquinhos para a semana pedagógica. Segundo Bernardinelli; Carvalho (2011):

Ao propormos atividades lúdicas que possam estimular a participação das crianças, estamos convidando-as a aprender brincando e, desta forma, também estimulando a imaginação e a concentração. E é através da literatura infantil que a criança vai identificando-se com o personagem e através da história pode sentir emoções importantes, como a raiva a tristeza, o medo, a alegria, a insegurança a tranquilidade e assim a história também auxilia a criança a esclarecer e a lidar com suas angústias, como a morte, a perda, o preconceito. (BERNARDINELLI E CARVALHO, 2011, p.5/7).

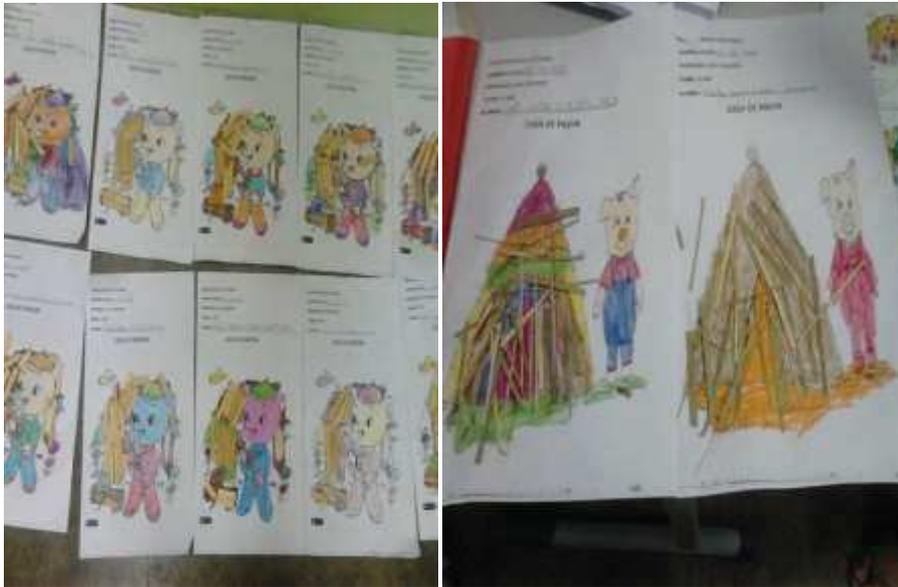
A atividade com as três casinhas dos três porquinhos, onde foi utilizado materiais das três casinhas, a palha com vassoura e o papelão, o de madeira e o feito com o material de EVA para os tijolos. Foi a maior felicidade das crianças em confeccionar as casinhas.

Para finalizar foram feitas casas de papelão, eles fizeram as três casas e os porquinhos, foi às crianças com as máscaras dos porquinhos e os materiais para enfeitar os papelões do jeito que era a casa dos três porquinhos.

Finalmente, no quarto dia de nossas observações quando chegamos à professora esperou mais crianças chegarem como é uma prática de todo início de aula da turma observada e, após alguns minutos, a professora iniciou a aula e retomou a temática dos três Porquinhos com as crianças através de conversa.

Nessa atividade desenvolveu-se a textura dos três Porquinhos, incentivando os alunos a colarem com materiais diversificados em folha de papelão e EVA, a tocar de matérias.

Fonte: Atividade prática realizada com a turma em sala de aula



Fonte: Arquivo produzido pela Aluna pesquisadora. Em, 15 de dezembro de 2017.

E a professora mostrou vários materiais para as crianças, o que é uma maneira de ampliar a capacidade e a realidade das crianças e também na atividade que é prazeroso na exploração de texturas ideais novas e de diferentes formas de trabalhar a prática da leitura no 1º ano do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, o leitor iniciante de acordo com Coelho (2000), são as crianças entre 6 e 7 anos. Nessa idade, a criança já conhece o alfabeto e as sílabas e começa o processo de aquisição da leitura. Essa fase é de suma importância, por isso é necessário que a criança tenha um adulto que seja um agente estimulador da leitura, este agente pode ser os pais e o professor.

Para que a criança comece a desenvolver habilidades de leitor, nesta fase, ela deve ser incentivada a decodificar os sinais gráficos que lhe proporcionará apropriar-se da escrita, nesse sentido é importante também que a criança tenha acesso a uso de livros de literatura infantil e a momentos prazerosos de leitura em lugares agradáveis onde a criança sinta prazer em ler e seja estimulado a ser um leitor fluente.

A observação da leitura infantil foi o instrumento escolhido para dar andamento à pesquisa. Observamos o trabalho cotidiano dos professores das referidas turmas de ensino

fundamental da Escola Centenário, desenvolvendo e delineando um paralelo com relação ao repasse de informações e a absorção do conteúdo pelos alunos e o método de ensino e aprendizagem adotados, com ênfase nas leituras dinâmicas e lúdicas.

Os livros adequados a essa fase devem possuir um texto simples com início meio e fim e as imagens devem predominar sobre o texto. O humor, a graça e a comunidade são importantes atrativos para o leitor iniciante. Ressaltamos que é nesta fase que se encontra as crianças que são o público alvo desta pesquisa. Desta maneira, esta pesquisa dará ênfase a esta fase da criança, de leitor iniciante, para que seja possível compreender melhor o desenvolvimento cognitivo de cada criança observada e, assim, perceber como a literatura infantil age no processo de aquisição da leitura e da escrita das mesmas, colaborando ou não com as afirmações até aqui realizadas e investigadas.

O desenvolvimento do trabalho do professor através da leitura dinâmica possibilita que o supracitado profissional explore diversas disciplinas no processo de conhecimento dos alunos. Assim sendo, no período de observação das turmas que são objeto dessa pesquisa, na escola municipal Centenário, foi possível acompanhar e compreender o processo de aprendizagem das crianças.

Desta forma, cabe ao agente estimulador, no processo da aquisição da leitura, e, especialmente o professor da criança, ficar atento à escolha dos livros, isto é, aos critérios de seleção das obras que atendam os interesses infantis, para que o desenvolvimento cognitivo da criança, em cada uma dessas fases, seja respeitado, além disso, para que o interesse e o hábito de ler se desenvolvam e perdure a vida inteira, tornando a criança em jovem leitor fluente e crítico, capaz de fazer a relação entre o texto lido e a sociedade na qual ele está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos em uma sala de aula foi de grande importância, pois, antes de iniciarmos a carreira profissional, interessa ao graduando conhecer como é feito o trabalho de uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental. E, graças ao incentivo dado pela professora do componente do Ensino de Língua Portuguesa nos proporcionou esta experiência.

Quanto as nossas observações consistem em uma sala de aula em que a professora trabalha de maneira que envolve toda a turma permitindo que todos participem das aulas;

É significativo o trabalho desenvolvido pela gestão, professores, funcionários e familiares das crianças. Para eles a comunidade escolar, não é somente professor e aluno, são

todas as pessoas que trabalham na escola junto com o aluno e a sua família.. diante desse brilhante trabalho, as famílias se envolvem na vida escolar de seus filhos, sobrinhos ou netos. Nesse caso, há maior estimulação no aprendizado da criança e, com isso, elas se alfabetizam com mais facilidade.

E, finalmente a escola proporciona uma rica aprendizagem que é diversificada, com temas semestrais e os temas são mudados a cada semestre. É com base nesses temas que a professora faz o planejamento de suas aulas, com o auxílio do livro didático que, muitas vezes, ele é utilizado apenas para consultas no momento de planejar suas atividades, pois cada criança tem um ritmo de aprendizado diferente e as atividades propostas pela professora são de suma importância na vida desses alunos.

Portanto, uma escola de qualidade é aquela que proporciona aos educandos um espaço de aprendizagem e, acima de tudo, um espaço de convivência com o outro de forma pacífica, respeitando o direito de ser do outro. No período em que observamos a escola, percebemos que todos os compõem a escola contribuem para o bom funcionamento e o cumprimento do papel essencial da escola que é o de cuidar e educar as crianças.

ABSTRACT

The present study entitled "reading practice in the early years: an account of the observed practice of 1st year teaching" aims to observe and analyze the way that reading practice is practiced in the first year of elementary school. To do so, it develops from the perspective of a qualitative methodology, in Bogdan; Biklen, and is characterized as a Case Study in Martins. In relation to theory, the research counts on the support of scholars in the subject, among others, Antunes (2003); Bernardinelli (2012); Boff (1997); Freire (2008); Freitas, (2012); Martins (2012); Solé (1998). As for the results, the research is carried out in a municipal public school in the city of Campina Grande-PB, in a class the first year of Elementary School, in the afternoon shift, with a total of 19 children with the age group of 6 years, where everyone enjoys a rich, diverse learning, with themes related to children's stories changed each semester. In short, the work developed by the management, teachers, employees and family members of the children is significant. Faced with this brilliant work, families become involved in the school life of their children, nephews or grandchildren. In this case, there is greater stimulation in the child's learning, and with this, they become more easily literate.

Keywords: Teaching practice, Reading Teaching, Children's Literature

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BERNARDINELLI, Laura Lima; CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves de. **A importância da Literatura Infantil**. III Encontro Científica e Simpósio de Educação UNISALESIANO. 2012. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0132.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018 às 17:12hrs.

BOFF, Leonardo. **A águia e galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOGDAN, Robert; BICKLEN Sári. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A Educação é a Base**.

basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf
wp-content/uploads/2015/09/Relatorio_Pesquisa_Curriculos_EF2_Final.pdf>. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/>. Em, 03/12/2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Vera A. de Lucas. **Mediação: estratégia facilitadora da compreensão LEITORA**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maria [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 4. ed. São Paulo: 2003.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2.ed.São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

LOPES, Iveuta de Abreu e CARVALHO, Maria A. de. **Experiências escolares para uma leitura eficaz**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maria [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza D. A. de. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTINS, Gilberto de. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. In: **Revista educação: Guia da alfabetização**. Nº 2. São Paulo: Segmento, s/d..

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: ARTMED,